



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Caraguatatuba/SP

Data: 05.03.2021

Horário: 10h20min. às 15h50min.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Leonardo Biagioni de Lima (relator), Maria Camila Azevedo Barros e Surrailly Fernandes Youssef.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Amanda Palmieri Fração.

Juízo de Execução: DEECRIM 09ª RAJ/São José dos Campos

Responsável pelo estabelecimento: Alan Carlos Scarabel de Souza – Diretor Técnico III (Diretor-Geral);

Nome do diretor de disciplina: Alexandre Custódio Aquino;

Nome da diretora de saúde: Sueli Araújo

Contato do responsável pela unidade: alcssouza@sp.gov.br.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Descrição da metodologia:

Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, nós, coordenador e membras do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, no dia 05.03.2021, dirigimo-nos ao Centro de Detenção Provisória de Caraguatatuba, chegando ao local às 10h20min., tendo ali permanecido até às 15h50min., inspecionando todos os locais de aprisionamento.

Para realização da atividade, os/as defensores/as utilizaram EPI's para proteção à Covid-19, que consistiu em *face shield*, máscara descartável, avental descartável e luvas.

Na chegada, a entrada foi prontamente autorizada e, então, fomos à sala da direção, onde explicamos o motivo da visita no estabelecimento prisional e tivemos uma conversa breve com o diretor, sobretudo em relação à arquitetura penal na unidade, divisão das pessoas presas e mudanças de rotina no período da pandemia.

Não foi realizada a entrevista padrão, por medidas sanitárias de prevenção à Covid-19, sendo enviado o formulário por e-mail.

Finalizada tal etapa, encaminhamo-nos para averiguar as instalações internas da unidade.

Fomos aos raos 01, 06, 07 e 08. Posteriormente, à cozinha e ao castigo.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Registra-se o tratamento absolutamente cordial da direção e demais funcionários da unidade prisional, não havendo qualquer embaraço para realização da atividade.

Capacidade e Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade e do site da Secretaria da Administração Penitenciária, a capacidade total do estabelecimento é de 847 pessoas, havendo, no dia da inspeção, 1.297 pessoas presas.

Agentes penitenciários:

São 121 agentes penitenciários/as lotados na unidade prisional, no entanto, em serviço, no dia da visita, eram 44.

Perfil dos Presos:

A direção informou que, na data da visita, havia 25 pessoas presas no regime fechado aguardando serem transferidas para o regime semiaberto. Comunicou também que não há na unidade presos aguardando vaga para cumprimento de medida de segurança. Há presos definitivos e provisórios. Também, são 09 presos idosos e 01 preso com deficiência física, não havendo presos com outras deficiências, tampouco estrangeiros ou indígenas.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Gerenciamento da População Prisional:

De acordo com a direção, são 08 pavilhões de convívio comum, com 08 celas em cada um deles, que comportam 12 pessoas em cada cela, ou seja, a capacidade total do setor de convívio é de 768 pessoas presas, contudo, havia, no dia da inspeção, 1.284 pessoas presas:



(Imagem da entrada das celas no raio 06)

Foram constatadas celas com 30 pessoas, apesar da capacidade para 12.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



No que tange ao setor de “seguro”, são 12 celas, com capacidade para 03 presos cada uma, de modo que todo o setor tem capacidade para 36 pessoas presas. No dia da inspeção, havia 13 pessoas presas.

O setor disciplinar está em reforma para construção de pátio para banho de sol. Enquanto isso, está-se utilizando uma cela no raio 08, que possui capacidade para 12 pessoas presas, sendo que, no dia da inspeção, havia 13 pessoas presas no local.

Enquanto isso, o setor disciplinar vem recebendo as pessoas que testaram positivo para Covid-19.

O setor de inclusão é utilizado somente para o ingresso da pessoa presa unidade, não havendo pernoite no local, contudo, são 03 celas, que comportam 06 pessoas cada, ou seja 18 no total. No dia da inspeção, havia somente 01 pessoa presa.

A direção da unidade prisional explicou ainda que os pavilhões são divididos da seguinte forma:

Pavilhão 01: Presos que trabalham e estão acusados por “crimes leves”;

Pavilhão 02: Presos que frequentam escola e estão acusados por “crimes leves”;

Pavilhão 03: Está montando um pavilhão para não-fumantes neste local;

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Pavilhão 04: São presos, em regra, que trabalham nas oficinas internas e presos comuns;

Pavilhão 05 e 06: Presos comuns;

Pavilhão 07: São presos que teriam ligação estreita com PCC;

Pavilhão 08: Setor disciplinar e inclusão (isolamento preventivo para Covid-19).

A direção informou, também, que recebem presos provisórios das comarcas de Caraguatatuba, Ubatuba, São Sebastião e Ilhabela.

Instalações:

A unidade foi inaugurada em 11.07.2008. Tendo em vista a manifesta superlotação, não existem camas para todos os presos. As pessoas presas, também, relataram que não tem colchão para todos, de modo que dormem em duplas ("valete") nos colchões.

Foi observado que os colchões estão em estado precário, sendo relatado pelas pessoas presas, inclusive, que já o recebem em péssimo estado:

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Colchão utilizado pelas pessoas presas)



(Colchão secando no pátio)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



A direção relatou, também, que não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e da Vigilância Sanitária, relatando que possui projeto Técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros, mas não foi enviado.

Relata-se, aqui, uma preocupação em relação à Enfermaria da unidade prisional, uma vez que a reforma está paralisada há 2 (dois) anos, em virtude de entraves na licitação, de modo que a unidade não conta com este setor por todo esse período:



(Visão da parte externa da Enfermaria em reforma há 2 anos)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Verificou-se, também, alguns problemas generalizados nas celas da unidade, quais sejam, ausência de chuveiros nos pátios, sobretudo, ausência de eletricidade para garantia de banho em temperatura adequada nesse local. Isso porque, embora a direção houvesse relatado que havia chuveiros com água aquecida nos pátios, verificou-se a ausência de diversos chuveiros e também a própria ausência de fiação elétrica em outros deles. No raio 07, por exemplo, informaram que estavam, na data da inspeção, sem chuveiro quente há 1 (um) mês.

Percebeu-se, também, diversas pias entupidas no pátio coletivo, além de estarem alagadas a área do banheiro coletivo.



(Área do banheiro coletivo alagada)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(uma pia entupida e a outra sem torneira)

Também, percebeu-se diversas privadas sem descarga, sem pia ou danificada (cita-se como exemplo a cela 06 do raio 01, conforme imagem abaixo):

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Pia solta na cela 06 do raio 01)

Um problema crônico é a entrada de água nas celas em dias de chuva, haja vista que a água do pátio acaba escorrendo para a entrada das celas, o que leva inclusive a molhar colchões e lençóis, uma vez que diversas pessoas, pela falta de espaço, têm que dividir colchões nos chãos das celas:

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Áreas alagadas no pátio na entrada das celas)

Agora, pontua-se, aqui, talvez, a situação mais grave, que é a quantidade de infiltração nas celas. Praticamente todas as celas da unidade prisional estão infiltradas e as pessoas presas utilizam sabão em pó, sabonete, pasta de dente, papel higiênico como reboco, conforme ilustram as imagens abaixo:

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Muitas vezes, em decorrência das infiltrações, alimentos são estragados e colchões deteriorados. Inclusive, alguns andares do beliche tiveram que ser desativados, por conta da quantidade da umidade, de modo a impossibilitar seu uso como cama

Do mesmo modo, a situação de insalubridade favorece a proliferação de ratos, baratas e insetos nas celas.



(insetos encontrados nas celas)

Banho de Sol:

Segundo a direção, o banho de sol no convívio ocorre entre 8h e 11h/ 13h e 16h, assim como no setor de seguro.

Os presos do raio 8, que estão na cela disciplinar ou isolamento preventivo à Covid-19, estão sem banho de sol, restando no interior das celas por 24h por dia.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Lazer:

Não há espaço de lazer, somente o pátio.



(Pátio do raio 1)

Assistência Jurídica:

Houve reclamação generalizada sobre o número de exames criminológicos requisitados na unidade prisional, sobretudo pela VEC de Ubatuba e Caraguatatuba, inclusive para crimes sem violência ou grave ameaça, situação que é agravada pelo fato de a psicóloga da unidade emitir, quase sempre, segundo as pessoas presas, parecer desfavorável nos exames realizados. Nesse sentido, chamou atenção da equipe, por exemplo, o caso do

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



_____ cumprindo pena de 06 anos, 09 meses e 20 dias, desde 26.07.2016, já tendo preenchido os lapsos de progressão de regime e livramento condicional e apresentado bom comportamento carcerário, mas permanece em regime fechado devido aos sucessivos indeferimentos dos pedidos com fundamento em exames criminológicos desfavoráveis.

Aliás, a respeito da psicóloga da unidade - segundo as pessoas presas, _____ - foram diversas as reclamações relacionadas ao tratamento dispensado por ela. Os entrevistados mencionaram falta de cordialidade, uso de palavras de baixo calão, bem como que os trata como se fossem "loucos" (*sic*).

Ainda em relação a assistência jurídica, foram diversos os relatos sobre a demora na expedição da guia de execução na comarca de Ubatuba, a fim de se iniciar o processo de execução criminal da pessoa presa, e sobre o longo período de prisão preventiva na mesma comarca.

Segundo um dos presos ouvidos em carta entregue aos defensores/as: *"em relação à Ubatuba o descaso do judiciário. Em geral, demora muito, mesmo com advogado particular, muitos crimes leves, tirando até mais do que o necessário"*

A Defensoria Pública e a FUNAP prestam atendimento jurídico na unidade prisional. Conforme a direção, há 01 advogado da FUNAP que presta serviço jurídico na unidade. Informou, também, haver sala própria destinada ao atendimento da Defensoria Pública.

Durante a pandemia todo atendimento da FUNAP é realizado por meio de PIPA, não há contato presencial ou virtual com o/a preso/a.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



A unidade prisional construiu setor de videoconferência, com separação das salas por parede até o teto, bem como porta com vidro, para permitir escutas, visitas e entrevistas reservadas, mas também a segurança do preso pela unidade prisional. Merece elogio à disposição da sala:



(Sala de videoconferência)

Sobre as audiências virtuais, os presos afirmam que limitam o seu acesso à defesa e à justiça: *"não tem como se defender. Escuta e fala e depois que falou já corta sua voz. Não dá tempo de se defender"*.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Disciplina/Ocorrências:

As pessoas presas relataram o abuso em instaurar sindicâncias na unidade prisional. Informaram que basta solicitar um atendimento médico para enquadrarem a conduta como inoportuna e qualificarem como desrespeito o pedido por atendimento médico.

Relataram, também, ameaças de serem levados ao raio 7, o qual seria destinado, a partir do relato das pessoas presas, aos presos “com pior perfil” e que nunca teriam acesso à trabalho ou estudo.

Houve informação, também, de aplicações de castigos coletivos na unidade prisional.

À época da inspeção, por exemplo, os presos do raio 07 relataram terem recebido punição coletiva por 2 meses, não podendo serem fornecidos alguns itens naquele raio durante o período:



(Cartaz afixado na entrada do raio 07, confirmando a punição coletiva)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Trabalho:

Segundo resposta do ofício (anexo), há 127 vagas para trabalho interno para serviços gerais na unidade, todas preenchidas. Também, há 09 vagas para trabalho em oficina interna na unidade prisional.

Importante informar que apenas os presos do seguro e raio 01 trabalham, conforme informado pela direção.

Chama a atenção que as pessoas que trabalham **não recebem qualquer remuneração.**

As pessoas presas reclamaram também da ausência de critérios claros para trabalhar e que dependendo do raio que a pessoa esteja jamais têm a chance de trabalho na unidade.

Alguns presos informaram que anteriormente eram fornecidos tesoura, cola e papel para trabalhos manuais, no entanto, atualmente, não estavam mais fornecendo.

De ponto positivo, ressalta-se que as pessoas presas que distribuem as alimentações nos raios têm direito à remição.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Educação:

Segundo informações prestadas pela direção através da resposta de ofício, a Unidade possui 160 vagas para alfabetização, havendo 94 presos nessa faixa estudando; 95 vagas para ensino fundamental, havendo apenas 47 presos estudando nesse período; 65 vagas para ensino médio, havendo somente 50 presos estudando nessa faixa. Informou, também, que não há nenhuma vaga para ensino superior ou profissionalizante.

São 4 salas de aula e os professores são vinculados à Secretaria Estadual de Educação do Estado.

A unidade conta com um espaço de biblioteca, com 3.517 exemplares. No entanto, não há remição por leitura.

Alguns presos relataram ter interesse em estudar, mas que a unidade alega "não ter perfil para tanto", de modo que existe uma discricionariedade na seleção.

Saúde e Enfermaria:

Como relatado acima, a reforma do setor de enfermaria está paralisada há 2 (dois) anos, impedindo o funcionamento do local.

Em toda a unidade, houve muita reclamação da completa ausência de atendimento de saúde, tanto médico como odontológico.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Foram constatadas várias pessoas que informaram solicitar atendimento há meses ou semanas e não conseguir.

As pessoas presas também informaram que não há testagem no ingresso da unidade prisional, o que foi confirmado pela direção da unidade prisional, que ressaltou que seria de extrema importância.

Diversas pessoas presas informaram o receio em pedir atendimento médico, haja vista que várias pessoas foram punidas tão somente por pleiteá-lo.

Em relação ao atendimento psicológico, a maior parte das pessoas presas relataram não receber qualquer acompanhamento, inclusive aqueles que fazem uso de medicação controlada.

Houve relatos de que atendimentos simples têm que ser realizados externamente, em razão da ausência de enfermagem na unidade prisional.

Segundo informações prestadas através da resposta de ofício (anexo), a equipe de saúde é composta pelos seguintes profissionais:

Profissional	Carga Horária	Número de profissionais
Enfermeira	30 horas semanais	1
Dentista	20 horas semanais	1

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Psicóloga	30 horas semanais	1
Assistente social	30 horas semanais	1

Em resposta de ofício, afirmou que **não há** técnicos de enfermagem, técnicos ou auxiliares de saúde bucal, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e farmacêuticos, conforme ofício anexo.

A Unidade afirmou - resposta de ofício - que foram realizados os seguintes atendimentos no mês anterior à inspeção:

Tipo de atendimento	Quantidade de atendimentos
Médicos internos	12
Odontológicos	12
Psicológicos	63
Assistente social	46
Atendimentos médicos fora da Unidade	58

Os agendamentos de consultas médicas externas são referenciados pela Coordenadoria de Saúde da SAP para atendimento no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



As doenças mais comuns no estabelecimento prisional relatadas pela direção foram doenças dermatológicas.

De fato, foram diversos relatos de doenças, principalmente dermatológicas, relatadas pela população prisional.

Em resposta ao ofício, a direção informou que há 2 presos que recebem medicação antirretroviral por mês.

Segundo a direção da unidade (resposta de ofício), há distribuição de preservativos semanalmente.

Há separação, conforme a direção, das pessoas presas com doenças infectocontagiosas.

Em relação à vacinação, foi afirmado haver oferta de todas aquelas do calendário nacional de vacinação.

Importante dizer que, durante a inspeção, destacou-se o grande número de reclamações em relação à falta de atendimento médico. Foi unânime a insatisfação quanto à garantia desse direito.

Também, houve muita reclamação sobre a ausência de medicamentos na unidade, bem como a ausência de individualização do medicamento fornecido, isto é, entrega-se medicamento na cela para uso coletivo, não se especificando o/s destinatário/s, tampouco para quais doenças são indicados. No mais, foi observada a entrega de medicamento vencido ou próximo do vencimento.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(medicamentos entregues sem individualização)



(medicamento vencido)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Farmácia da unidade)

Abaixo segue o número de mortes na unidade prisional em 2018, 2019 e 2020:

ANO	MESES	QUANTIDADE	MOTIVO
2018	JUNHO	01	NEUPLASIA GÁSTRICA
2019	JANEIRO	01	INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA, CIROSE ALCÓOLICA
	OUTUBRO	01	CHOQUE SEPTICO, TUBERCULOSE MILIAR
	DEZEMBRO	01	FALÊNCIA MÚLTIPLA DOS ORGÃOS, INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA
2020	ABRIL	01	MORTE NATURAL
	SETEMBRO	01	MIOCARDIOPATIA

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Covid-19:

Todos os servidores e as pessoas privadas de liberdade realizaram testes para Covid-19 entre o final do ano de 2020 e início do ano de 2021. A direção enviou documentação, contudo com erro de formatação em relação ao resultado dos testes.

Conforme a direção, os procedimentos para identificar casos suspeitos de infecção por 2019-nCoV resumem-se ao período de inclusão para as pessoas presas, com entrevista de inclusão de saúde e isolamento em pavilhão habitacional específico pelo período de 15 dias.

As pessoas presas que estavam isoladas nesse setor foram unânimes em afirmar que não há um acompanhamento diário para saber se apresentam sintomas ou mesmo verificação de temperatura.

Também, informaram que o período de isolamento sempre supera os 15 dias, porque pessoas que chegam depois acabam sendo alocadas nas mesmas celas de pessoas que já estavam há alguns dias na unidade, recomeçando a contagem do período de quarentena. Neste sentido, no dia da inspeção, por exemplo, presos da cela 01 do raio 08 informaram que já estavam há mais de 1 mês naquele raio.

Neste raio, informaram também que não possuem banho de sol, enquanto estão ali.

A unidade prisional informou que houve recentemente (17/03/2021) 1 (uma) morte por Covid-19, após 13 dias de internação.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Durante a inspeção, verificou-se que as pessoas que apresentavam sintomas para Covid-19 ou apresentaram resultado positivo para Covid-19 após teste, foram alocadas no setor disciplinar, o qual é extremamente mal ventilado, escuro e não há banho de sol:



(Cela do setor disciplinar, que está sendo usado para isolamento em situações de suspeita e confirmação de contaminação pela Covid-19)



(Visão externa de cela do setor disciplinar)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Alimentação:

No que tange à alimentação, segundo a direção, são ofertadas 03 refeições na unidade prisional. Houve divergência quanto à resposta da direção sobre os horários do café da manhã e do almoço. Em um dos ofícios, relatou que é fornecido o café da manhã às 08h00min, o almoço às 11h00min. e o jantar às 17h00min. No outro, relatou que é fornecido o café da manhã às 06h30min, o almoço às 11h30min. e o jantar às 17h00min

Como se percebe, a partir de uma das respostas, haveria um longo jejum de 15 horas entre a última refeição de um dia para a próxima do dia seguinte, e no outro 13h30min. Os presos informaram que esse período é ainda maior nos fins de semana, no qual não há uma refeição completa no período noturno.

Houve algumas reclamações sobre a qualidade, mas sobretudo em relação à quantidade de comida servida na unidade prisional.

Em resposta a ofício enviado à direção, foi informado que é gasto um total mensal de R\$212.000,00 em alimentação na unidade para uma média de 1.330 presos. Considerando-se 30 dias no mês, as 3 (três) alimentações do dia somadas para cada preso custam R\$5,30, ou seja, R\$1,75 por refeição.

Para as pessoas presas, para melhorar a qualidade da alimentação, deveria haver compra de temperos e aumentar a variedade da mistura.

Houve informação também pelas pessoas presas de que, no final de semana, não servem jantar, mas apenas pão.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(almoço servido no dia da inspeção: macarrão com carne crua)

Também foi observada a ausência de utensílios adequados para alimentação. Em algumas celas, por exemplo, as pessoas presas se utilizavam de garrafas pet e embalagens de produto de limpeza como xícara para café.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(caneca feita com embalagem de água sanitária)



(Leite ofertado pela unidade)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Vestuário, kit de higiene e limpeza:

A ausência de prestação adequada de assistência material foi uma das principais denúncias feitas pelas pessoas presas.

Em todos os setores, as pessoas presas foram unânimes em afirmar que apenas há entrega de 1 camiseta, 1 bermuda e 1 calça. Não há reposição das roupas, bem como não há troca das roupas, de modo que não é possível higienizar as vestimentas, lavando-as, sob pena de ter que ficar nu.

Assim, as pessoas presas que recebem produtos via *sedex* vem compartilhando roupas uns com os outros. Nesse ponto, preocupa a possibilidade de que pessoas presas tenham que se endividar com outros presos para garantia de direito que não vem sendo fornecido pelo estado.

Houve muita reclamação sobre ausência de cobertores e precariedade do item.



(Imagem do cobertor fornecido na unidade prisional)

Enquanto a unidade prisional informou que fornece 2 sabonetes semanais e 1 fardo de papel higiênico semanal, em relação aos itens de higiene, os presos relataram haver entrega de somente 1 sabonete, 1 prestobarba, 1 escova de dente e 1 pasta de dente quando ingressam e uma vez por mês repõem 1 sabonete e 1 prestobarba, de modo que a quantia de itens de higiene não seria suficiente:

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Itens de higiene entregues no ingresso na unidade prisional)

Em relação ao papel higiênico recebem para toda a cela apenas um pacote com quatro por mês.

Mesmo no setor disciplinar, onde estavam presos com Covid-19 não havia sabonete suficiente.

Os presos relataram, ainda, a completa ausência de fornecimento de desodorante e shampoo.

Em relação aos produtos de limpeza, informou-se que entregam 1 vez por semana 1kg de sabão em pó.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Verificou-se várias vassouras em péssimo estado.



(Vassoura em uso na unidade prisional)

As pessoas presas reclamaram, também, da pequena quantidade de itens previstos para compra no pecúlio.

Fornecimento de água:

As pessoas presas relataram que não é comum haver racionamento de água, mas algumas pessoas presas relataram que tem dias que falta água.

Informam, também, que, nos dias em que acaba a água, quando ela retorna, sai suja (marrom).

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Mesmo em dias sem chuva, a água ofertada não é adequada para o consumo e possui coloração branca/amarelada, conforme foto abaixo:



(água retirada da cela)

Ainda em relação à água, o diretor afirmou que haveria água aquecida no pátio e em 01 cela em cada raio. Percebeu-se, no entanto, que, nos pátios, a maioria dos chuveiros está sem água aquecida, conforme se relatou acima.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



No raio 01, os presos afirmaram que o acesso à água aquecida, no pátio, era muito difícil, pois só era liberado no período do banho de sol (6h diárias) e, por haver poucos chuveiros, poucos conseguiam utilizá-lo.

Também, informaram que o ideal seria que tivessem água aquecida nas celas, pois o horário mais frio, e então mais necessária a utilização da água aquecida, seria durante o período de tranca.

No raio 06, os presos afirmaram que o chuveiro elétrico do pátio sempre quebra, de modo que o comum é não ter acesso a água aquecida, pois demoram muito para realizar a manutenção.

No setor disciplinar, usado para isolamento de pessoas com Covid-19, não há água aquecida.

Contato com o mundo exterior:

As visitas presenciais estão suspensas, como em todo o estado.

Em relação à visita virtual e à conexão familiar alguns presos alegaram existir um controle das mensagens enviadas, inclusive podendo resultar em suspensão das visitas.

Houve reclamação, no entanto, no período em que retornaram as visitas presenciais sobre algumas atitudes que a unidade prisional estava tendo em relação às visitas.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Neste ponto, cita-se que houve diversos relatos de que a unidade prisional estaria obrigando as visitantes a tomarem água antes de serem submetidas à revista através do escâner corporal.

Informaram, também, que as visitantes foram proibidas de utilizar o banheiro durante a visita.

Além disso, não eram fornecidos assentos às visitas, de modo que tinham que ficar em pé durante todo o período ou sentadas em baldes ou no chão.

Houve relatos também de que agentes penitenciários obrigavam as visitantes a chamá-los por vulgos, humilhando-as. Também, alguns presos informaram haver revista vexatória no ingresso e saída da unidade prisional.

Algumas pessoas presas alegaram que há restrições arbitrárias nos itens enviados por seus familiares pelo sedex, sendo obstada a entrega, apesar de estarem presentes na lista da SAP como itens possíveis de serem enviados. Mais do que isso relataram que há uma falta de controle de quais itens são enviados e que a conferência não é realizada de forma adequada pelos funcionários em conjunto com a pessoa presa.

Destacaram que a pandemia tem sido utilizada para restringir ainda mais seus direitos dentro da unidade.

Também, alegaram demora na entrega do sedex e correspondências, para além das 72 horas que seria a regra estadual em face da Covid-19.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Providências a serem adotadas:

1. Pedido Judicial de casos de saúde;
2. Realizar pedido de providências coletivo em face das violações de direitos constatadas *in loco* e relatadas em relatório de inspeção;
3. Enviar para a 1ª Defensoria da unidade de Caraguatatuba – responsável pela unidade-, a fim de que repasse aos defensores naturais as situações jurídicas individuais, bem como possam utilizar-se do relatório produzido para instruir pedidos e defesas no curso dos processos de conhecimento, execução criminal etc.;

São Paulo, 10 de junho de 2021.

LEONARDO BIAGIONI DE LIMA

Defensor Público do Estado de São Paulo

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

MARIA CAMILA AZEVEDO BARROS

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

SURRAILY FERNANDES YOUSSEF

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318

Ofício nº 824.2021/GDG-eps

Caraguatatuba, 26 de abril de 2021

Ref.: **PA NESC n. 353-14/2015**

Assunto: Lista em geral

Senhor Defensor,

Em atenção ao solicitado nos autos do ofício em epígrafe, informo a Vossa
Senhoria o quanto segue:

Referente ao item 1

Lista geral de presos que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento
destinado ao regime semiaberto:



f

Referente ao item 2

Lista geral de presos que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança;

Não temos presos com este perfil.

Referente ao item 3

Lista geral de presos que são idosos (60 anos ou mais).

NEWTON JOSE PEÇANHA DA SILVA LEME

Diretor Técnico III - Substituto

A sua Senhoria o Senhor
Leonardo Biagioni de Lima
Defensor Público (Relator)
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Ofício nº 825.2021/GDG-eps

Caraguatatuba, 26 de abril de 2021

Ref.: **PA NESC n. 353-14/2015**

Assunto: Atendimentos a educação e trabalho

Senhor Defensor,

Em atenção ao solicitado nos autos do ofício em epígrafe, informo a Vossa Senhoria o quanto segue:

1 - Quantas pessoas presas estudam atualmente? Especificar por nível:

- a) alfabetização; 94
- b) fundamental; 47
- c) médio; 50
- d) profissionalizante; 00
- e) superior. 00

2- Quantas vagas de estudo são oferecidas às pessoas presas? Especificar por nível:

- a) alfabetização; 160
- b) fundamental; 95
- c) médio; 65



d) profissionalizante; 00

e) superior. 00

3- Quais os horários de aula na unidade?

R.: Das 07h30min às 11h40min e das 13h00min às 17h10min.

4- Quantas salas de aula existem na unidade? 04

5- Os profissionais de educação são vinculados à qual Secretaria de Estado?

Os professores são vinculados à Secretaria de Educação do Estado

6- Há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com educação na unidade?
Quantos? 01

Especificar suas atividades.

R.: Treinamento de monitor para curso pet.

7- Há biblioteca na unidade? Com quantos livros?

R.: Sim, 3.517 exemplares

8- Como se dá o acesso aos livros pelas pessoas presas?

R.: Empréstimo por catálogo

9- Há remição pela leitura? Especificar o modo de sua aferição e o número de pessoas presas que obtiveram o direito no último mês.

R.: Não



10- Quantas pessoas presas trabalham atualmente? Especificar por:

A) trabalho interno em serviços gerais da unidade; 127

b) trabalho em oficina interna; 09

c) trabalho externo. 0

11- Quantas vagas são oferecidas para trabalho? Especificar por:

a) trabalho interno em serviços gerais da unidade; 127

b) trabalho em oficina interna; 09

c) trabalho externo. 0

12- Quais empresas disponibilizam vagas de trabalho na unidade?

R.: Não há empresas na unidade.

13- Qual a atividade desenvolvida por cada tipo de trabalho oferecido? Especificar por:

a) trabalho interno em serviços gerais da unidade; Conservação da unidade, cozinha da carceragem, na manipulação e confecção de alimento dos presos.

b) trabalho em oficina interna; Artesanato e marcenaria

c) trabalho externo. Não temos

14- Qual a remuneração paga para cada tipo de trabalho exercido na unidade?

R.: Atualmente não havendo empresas, não há remuneração. Quando há empresas a remuneração é de $\frac{3}{4}$ do salário mínimo.



Nesta oportunidade, aproveitamos o ensejo para reiterar a Vossa Senhoria os protestos de e levada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,

NEWTON JOSE PEÇANHA DA SILVA LEME

Diretor Técnico III - Substituto

A sua Senhoria o Senhor
Leonardo Biagioni de Lima
Defensor Público (Relator)
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Ofício nº 826.2021/GDG-eps

Caraguatatuba, 26 de abril de 2021

Ref.: **PA NESC n. 353-14/2015**

Assunto: Atendimentos a saúde e social

Senhor Defensor,

Em atenção ao solicitado nos autos do ofício em epígrafe, informo a Vossa Senhoria o quanto segue:

Referente as especificidades dos atendimentos à saúde e social prestados no estabelecimento, informo o quanto segue:

1- Lista com os nomes dos profissionais que compõem a equipe de saúde e a equipe social, que atuam no estabelecimento, com indicação da quantidade, frequência, e número de horas trabalhadas por cada um/a, nos termos que seguem:

- Médicos/as com discriminação das especialidades;

R.: No quadro de servidores não temos profissionais médicos.

- Enfermeiros/as; [REDACTED] com carga horária de 30 horas semanais.

- Auxiliares/técnicos/as de enfermagem; não temos auxiliares de técnicos de enfermagem.

- Dentistas; [REDACTED] com carga horária de 20 horas semanais.

- Auxiliares de saúde bucal ou técnicos/as de saúde bucal; Não temos Auxiliares de saúde bucal ou técnicos/as de saúde bucal.

- Fisioterapeutas; Não temos profissionais Fisioterapeutas

- Terapeutas ocupacionais; Não temos profissionais Terapeutas

- Farmacêuticos/as Não temos profissionais Farmacêuticos



- Psicólogos/as. [REDACTED] com carga horaria de 30 horas semanais

- Assistentes sociais, [REDACTED] com carga horária de 30 horas semanais

2- Discriminação de profissionais acima que atualmente estão em licença.

Não há.

3- Número de atendimentos médicos internos realizados no último mês.

R. 12

4- Número de atendimentos odontológicos realizados no último mês.

R. 12

5- Número de atendimentos psicológicos realizados no último mês, excluídos os destinados à realização de exame criminológico e afins.

R. 63

6- Número de atendimentos de assistência social realizados no último mês com pessoas presas e com familiares e/ou amigos/as.

R. 46

7- Para qual serviço de saúde estão referenciados os atendimentos que não puderem ser feitos na unidade prisional.

R.: Todos atendimentos que não pode ser feito na unidade, são encaminhados para rede municipal de saúde e/ou estadual além, do Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário.

8- Os serviços de saúde para os quais a unidade está referenciada costumam impor restrições ao atendimento das pessoas presas?

R.: Não há restrições nos atendimentos.

9- Número de atendimentos de saúde realizados fora da unidade prisional no último mês.

58 atendimentos médicos no mês de fevereiro e 56 atendimentos até esta data.

10- Enfermidades mais comuns no estabelecimento.

R. Dermatites

11- Há pessoas presas com HIV/AIDS? Quantas? Todas recebem remédios específicos, como AZT, por exemplo?

R. Sim, há dois casos. Os quais ambos recebem coquetel.

12- Existência de isolamento de pessoas presas com doenças infectocontagiosas.

R. Sim, quando necessário e em período de transmissão da doença.

13- Há distribuição de preservativos? Com qual frequência?

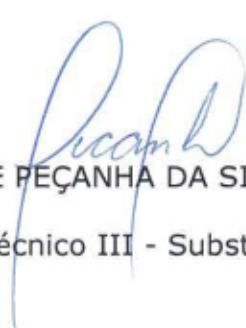
R. Sim, semanalmente.

14- Há atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas? Descrevê-lo.

R.: Internamento não. Contudo os casos diagnosticados são encaminhados ao CAPS responsável.

15- São aplicadas vacinas às pessoas presas? Quais? Com qual periodicidade?

R. Sim, são aplicados todas as vacinas conforme protocolos e calendário da saúde.


NEWTON JOSE PEÇANHA DA SILVA LEME

Diretor Técnico III - Substituto

A sua Senhoria o Senhor
Leonardo Biagioni de Lima
Defensor Público (Relator)
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Ofício nº 827.2021/GDG-eps

Caraguatatuba, 26 de abril de 2021

Ref.: **PA NESC n. 353-14/2015**

Assunto: Informações sobre alimentação oferecida na unidade

Senhor Defensor,

Em atenção ao solicitado nos autos do ofício em epígrafe, informo a Vossa Senhoria o quanto segue:

1. Qual o tipo e a quantidade de cada um dos produtos alimentícios adquiridos pela unidade em cada um dos últimos 06 meses?

R.: estocáveis; perecíveis e hortifrutigranjeiros;

Os produtos e quantidades encontram-se em anexo.

2. Qual o valor repassado à unidade em questão para a compra de alimentos em cada um dos 06 últimos meses?

R.: Em média de R\$ 212.000,00 (duzentos e doze mil) por mês

3. O valor é calculado por quantidade de pessoas presas na unidade prisional?

Em caso positivo, considerando a flutuação no número de pessoas presas, qual o número de referência?

R.: Sim. Em média 1330 detentos.



4. A quantidade indicada no item 1 engloba os alimentos adquiridos para as refeições dos servidores da unidade? Em caso positivo, quantas refeições são destinadas aos servidores da unidade por dia?

R.: Sim. três refeições (café da manhã, almoço, janta).

5. Além dos alimentos adquiridos e indicados no item 1, a unidade recebe gêneros alimentícios destinados à confecção das refeições diárias servidas na unidade? Em caso positivo, especificar a quantidade e o tipo obtidos em cada um dos últimos 06 meses.

R.: Não

6. Quantas e quais as refeições são servidas diariamente na unidade? Quais os horários?

R.: 3 refeições diárias (café da manhã, às 06:30; almoço às 11:30 e janta às 17:00)

7. Há alteração da sistemática apontada nos dias de visitas? Em caso positivo, como funciona o fornecimento de alimentação nesses dias?

R.: Não

8. Quais foram as refeições servidas nos últimos 60 dias? Enviar o cardápio desse período.

R.: Cardápio em dias alternados: Arroz e feijão; Macarronada; Lanche; Frango assado/frito; Carne Paleta; Almondega; Hamburguer; Ovo; Salsicha; bolo; Lombo; Linguça Calabresa;

P

9. Como é feito o controle da qualidade e da quantidade de alimentação fornecida em cada refeição?

R.: Através do prazo de validade dos produtos; estocados no setor de Almoxarifado e Câmaras Frias; A quantidade é feita por "per capita", dividida pela quantidade adquirida em procedimentos licitatórios

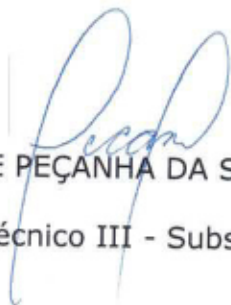
10. Como são higienizadas as "marmitas" onde são servidas as refeições?

Quais os equipamentos de proteção individual são utilizados pelas pessoas presas no preparo da alimentação?

R.: Os recipientes de toda alimentação servida, são higienizadas na cozinha da carceragem pelos próprios detentos através do sistema (limpa, lava, enxagua). E a alimentação é servida de forma individual diretamente no pavilhão habitacional em horários específicos para as alimentações. Os EPIs são: Avental, bota de segurança, luva de metal (para o corte de carnes) cada qual adequada ao alimento manipulado.

11. Houve alguma mudança no fornecimento de alimentação por conta da pandemia? Se sim, especificar o que foi alterado.

R.: Não



NEWTON JOSE PEÇANHA DA SILVA LEME

Diretor Técnico III - Substituto

A sua Senhoria o Senhor
Leonardo Biagioni de Lima
Defensor Público (Relator)
Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Ofício nº 828.2021/GDG-eps

Caraguatatuba, 26 de abril de 2021

Ref.: **PA NESC n. 353-14/2015**

Assunto: Requisição de informações - 2019-nCoV

Senhor Defensor,

Em atenção ao solicitado nos autos do ofício em epígrafe, informo a Vossa Senhoria o quanto segue:

Referente aos procedimentos adotados para identificar casos suspeitos de infecção por 2019-nCoV dentre as pessoas presas que ingressam na unidade prisional e nos servidores públicos lotados no estabelecimento e desde quando eles vêm sendo implementados informo que: Todos os presos que são incluídos nesta Unidade Prisional são atendidos pelo setor de saúde da Unidade, onde são questionados acerca dos sintomas da doença, eventual contato com pessoa infectada, bem como são aferidas temperatura e oxigenação, além de receberem máscaras reutilizáveis e toda orientação necessária acerca da doença. Quanto aos funcionários todos foram orientados, há afixação de cartazes, foram realizadas palestras sobre as doenças, e todos, ao adentrarem a Unidade tem aferido temperaturas e oxigenação, além da obrigatoriedade do uso do álcool gel bem como tapete desinfetante. Convém sublinhar ainda que, com as notícias, e o período de pandemia, toda população, servidores e presos têm conhecimento da doença, suas formas de contágio e de prevenção. Entre os presos que já estão na Unidade prisional, todos foram orientados, e caso apresentem alguns sintomas, são acompanhados e encaminhados ao UPA de Caraguatatuba para atendimento médico. Foi elaborado ainda um fluxograma acerca dos procedimentos a serem seguidos, a qual encaminho anexo.

b) Caso as pessoas presas que ingressam na unidade fiquem isoladas do restante da população, em que local ocorre esse isolamento, por qual período ele é feito e como é feito o procedimento para início e fim do isolamento? Após o período de isolamento, é realizado teste para verificar se, apesar de assintomáticos, estão infectados por 2019-nCoV?



R.: Todos os presos que são inclusos nesta Unidade Prisional, após a quarentena são alocados em um único pavilhão habitacional destinado para tanto, a fim de que, caso venha a falhar a quarentena, não haverá disseminação da doença em todos os pavilhões. Trata-se de uma espécie de backup a quarenta dos detentos que são inclusos. Caso algum preso apresente sintoma, é realizado exame para diagnóstico da doença.

c) Que seja informado quantas e quais pessoas presas existem na unidade com as seguintes características, listando-as com nome, matrícula, idade e enfermidade, bem como enviando-se o prontuário médico daquelas listadas nos itens "ii" e "iii":

i. possuem 60 anos ou mais;



ii. possuem doenças crônicas ou respiratórias, como pneumopatia, tuberculose, cardiovascularpatia, nefropatia, hepatopatia, doença hematológica, distúrbio metabólico (incluindo diabetes mellitus), transtorno neurológico que possa afetar a função

iii. sejam acometidos de obesidade (especialmente com IMC igual ou superior a 40).

OBESO	
NOME	MATRÍCULA

d) que seja informado o número de casos suspeitos de infecção humana pelo 2019-nCoV entre pessoas presas e servidores da unidade, bem como seja apontada a data em que essas suspeitas foram observadas e em qual setor da unidade (Convívio, Seguro, Disciplina, Inclusão, Enfermaria) as respectivas pessoas presas estavam quando da constatação da referida suspeita e para qual local da unidade prisional foram após a identificação, listando-se por nome e matrícula;

R.: Nesta data possuímos na população carcerária 04 casos suspeitos da doença. Todos foram encaminhados a unidade de saúde local e atualmente todos permanecem isolados em local adequado para tanto.

Nome	Matrícula	Data suspeita
		11/03/2021
		18/03/2021
		19/03/2021
		22/03/2021

e) seja informado o número de testes diagnósticos para 2019-nCoV que foram aplicados em pessoas presas e agentes penitenciários da unidade, fazendo-se constar o número de pessoas presas e de agentes diagnosticadas com a doença, o de custodiadas e agentes cujos testes diagnósticos deram negativo, o de pessoas presas e agentes cujos referidos testes restaram eventualmente inconclusivos e o de testes que ainda não tiveram resultado, bem como apontando-se as datas tanto da realização como dos resultados dos testes diagnósticos em comento, seus nomes, matrículas e idades, assim como o local onde se realizou o teste e o setor da unidade (Convívio, Seguro, Disciplina, Inclusão, Enfermaria, etc.) onde estava a pessoa;

R.: Vide tabela anexo.

f) Que seja informado qual o tipo de teste e suas especificações que foram utilizados na testagem em massa realizada na unidade, bem como que seja descrito os procedimentos de testagem e as providências adotadas posteriormente aos resultados, juntando documentação dessas providências, se houver;

R.: Foram realizados testagem ampla em toda população carcerária e servidores em parceria com a equipe de saúde da prefeitura municipal, tendo sido utilizados testes rápidos do laboratório HILAB fornecidos pelo instituto Butantã. Outrossim, informo que todo procedimento e manipulação dos testes foram feitos pelos profissionais de saúde da prefeitura municipal.

g) que seja informado o número de óbitos na unidade ocorridos por 2019-nCoV, bem como que seja apontada a data em que essas mortes ocorreram e em qual setor da unidade (Convívio, Seguro, Disciplina, Inclusão, Enfermaria, etc.) as respectivas pessoas presas estavam quando dos seus óbitos ou antes de falecerem em local externo à unidade, assim como seus nomes, matrículas e idade;

R.: Um óbito ocorrido na data de 17/03/2021, tendo como causa mortis, pancreatite, covid e insuficiência respiratória.

Detento: [REDACTED] 38 anos de idade. Local do falecimento: Santa Casa de Saúde Local, onde ficou internado por 13 dias e antes, já se encontrava em isolamento há 14 dias.

h) que sejam informadas quais as medidas de isolamento das pessoas presas com suspeita de contágio pelo 2019-nCoV e das pessoas presas diagnosticadas com a referida doença, fazendo-se constar o local em que ocorreu o isolamento;

a) R.: Todas as pessoas diagnosticadas com COVID, ficam isoladas em cela individual preparada para tanto. Já os casos de suspeita ficam isoladas em celas em pavilhão habitacional que, desde o começo da pandemia foi destinado exclusivamente a esses perfis de presos.

i) que seja informado o número de pessoas presas que tiveram contato com pessoas presas diagnosticadas para 2019-nCoV, assim como quais medidas foram realizadas em relação a estas;

f

R.: Considerando tratar-se de um Centro de Detenção Provisória, não há como se precisar o número exato de pessoas presas que tiveram contato com pessoas diagnosticadas com COVID-19, pois vários presos ingressaram na Unidade Prisional após o início da pandemia, e tiveram os mais diversos contatos com pessoas no mundo exterior, e mesmo dentro da Unidade Prisional. Quando um preso é diagnosticado com COVID, toda a pavilhão ficam isolados e são monitorados, e caso haja algum sintoma, são realizados testes e encaminhados para atendimento, conforme protocolos de saúde

j) que seja informado o número de celas e as respectivas capacidades e ocupação atual do setor de enfermaria;

R.: Atualmente o setor de enfermaria encontra-se em reforma, sendo assim foi adaptado um ala para tanto com 10 celas individuais.

k) que seja informado o local onde as pessoas estão isoladas em face de suspeita ou diagnóstico para 2019-nCoV e as respectivas capacidades e ocupação atual das referidas celas de isolamento;

R.: resposta conforme questionamentos lançados nas letras h e j.

l) que seja informado o número de pessoas presas que esteja usando máscaras capazes de reduzir as chances de contágio pelo 2019-nCoV, qual o modelo da máscara utilizada, bem como qual a quantidade e a periodicidade da troca dessas máscaras e se há registro de entrega dessas máscaras às pessoas presas que as estão utilizando;

R.: Todos os presos e servidores recebem máscaras reutilizáveis, que são repostas conforme demanda. Ao deixarem a Unidade por qualquer motivo recebem ainda máscaras descartáveis.

m) que seja informado o número de presos diagnosticados com Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG em cada um dos meses do presente ano, bem como o número de óbitos pela doença nos anos de 2018, 2019 e 2020;

R.: Não temos.

n) que seja informado o número de óbitos de pessoas presas de maneira geral nos meses de 2020 e nos anos de 2018 e 2019, discriminando-se mês a mês

independentemente da causa, constando o motivo do óbito e o número dos pedidos de providências respectivos, caso tenha sido informado juiz corregedor;

R.:

ANO	MESES	QUANTIDADE	MOTIVO
2018	JUNHO	01	NEUPLASIA GASTRICA
2019	JANEIRO	01	ISUFICIÊNCIA HEPÁTICA, CIROSE ALCÓOLICA
	OUTUBRO	01	CHOQUE SEPTICO, TUBERCULOSE MILIAR
	DEZEMBRO	01	FALÊNCIA MULTIPLA DOS ORGÃOS, INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA
2020	ABRIL	01	MORTE NATURAL
	SETEMBRO	01	MIOCARDIOPATIA

Por oportuno informo que todos óbitos são informados ao DEECRIM, o qual instrui procedimento individual os quais poderão ser consultados nos sistema ESAJ.

o) que seja informada a quantidade de sabonetes entregues a cada pessoa presa mensalmente desde o início do presente ano, bem como se há registro de entrega desse produto, e que seja apresentado o comprovante de aquisição desses itens; mensalmente desde o início do presente ano, bem como se há registro de entrega desse produto, e que seja apresentado o comprovante de aquisição desses itens;

R.: São entregues a cada detento dois sabonetes mensais, além de reposição conforme demanda bastando para tanto solicitação do preso. Recibos em anexo.

p) que seja informada se há entrega de álcool em gel e, em caso positivo, a quantidade que é entregue em cada cela mensalmente desde o início da pandemia, bem como se há registro de entrega desse produto, e que seja apresentado o comprovante de aquisição desses itens;

R.: Considerando ser o álcool em gel produto altamente inflamável, não há distribuição do produto nas celas por questões de segurança. Contudo o produto foi disponibilizado em toda Unidade Prisional, nos locais de saída do preso, bem como nos corredores da Unidade. Quando o preso deixa o pavilhão habitacional por qualquer motivo, obrigatoriamente deve de higienizar com o produto. Em contrapartida, são entregues semanalmente em todos os pavilhões habitacionais água sanitária para higienização e desinfecção.

q) Quais produtos de limpeza têm sido entregues à população carcerária para higienização das celas e pátio, bem como a quantidade que é entregue a cada uma das celas e que seja apresentado o comprovante de aquisição de cada item?

R.: Semanalmente são entregues em toda dependência da unidade, desinfetante, sabão em pó, detergente e água sanitária.

r) Como estão sendo higienizados os produtos entregues à população prisional (ex:itens de higiene, sedex, medicamentos)?

R.: Os produtos recebidos por 'sedex', antes da entrega ficam em quarentena por no mínimo setenta e duas bem como os produtos disponibilizados pela unidade. O servidor que realiza a entrega, faz a devida higienização com álcool em gel.

s) Em caso de trânsito externo com a população presa, como vem ocorrendo esse transporte? Em qual veículo é realizado? Trazendo as especificações do veículo.

R.: Toda movimentação externa é feita em veículo destinado a transporte presos com compartimento para tanto. Antes do embarque é feito teste rápido para diagnóstico de covid, além da higienização no preso e no veículo.

t) Em decorrência da ausência de visitas por familiares, como a unidade tem substituído esse contato? Quantas pessoas presas conseguiram contatar diretamente familiares e amigos por meio virtual ou telefônico?

R.: Para tanto a SAP criou o programa conexão familiar, garantindo contato através de visita virtual é troca de e-mails além, de cartas comuns.

u) Como vem se operando a remessa e entrega de correspondência às pessoas presas? Quais tem sido os trâmites para ingresso e saída das correspondências na



unidade prisional? Quantas cartas entraram e saídas da unidade prisional nos últimos três meses? Se houver registro de entrada e saída, juntar os comprovantes.

R.: As correspondências são revistadas através de raio X, e quando há suspeitas Pde ilícitos as mesmas são abertas para averiguação. Considerando tratar-se de carta simples não é feito o registro de entrega e saída.

v) Que seja informado como está se dando o banho de sol em cada um dos setores da unidade, especificando-se, o tempo de banho de sol e a sistemática de desinfecção, se houver;

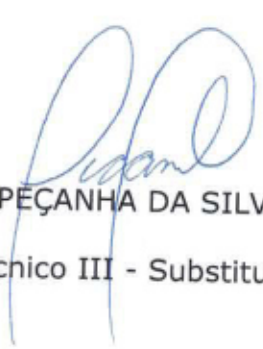
R.: Sim, o banho de sol ocorre em seis horas diárias em todos pavilhões da unidade, com exceção dos presos isolados preventivamente, com o período de duas horas.

x) Que seja informado o período de fornecimento de água em cada um dos setores da unidade, bem como se houve algum aumento do tempo de fornecimento em razão da pandemia;

R.: O fornecimento de água é disponibilizado 24 horas por dia sem interrupção.

z) Que seja informado se há disponibilização de água aquecida para o banho em todos os setores da unidade.

R.: Sim



NEWTON JOSE PEÇANHA DA SILVA LEME

Diretor Técnico III - Substituto

A sua Senhoria o Senhor
Leonardo Biagioni de Lima
Defensor Público (Relator)
Núcleo Especializado de Situação Carcerária